



Só Mais Uma Gaivota

Formiga Atómica

[criação de 2025]



O PROJETO

Em 2005, Miguel Fragata tinha 22 anos e frequentava o último ano do curso de Teatro da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, no Porto (ESMAE). No último trimestre, havia uma produção com contornos profissionais: uma peça de repertório, dirigida por um encenador contemporâneo. A peça escolhida foi *A Gaivota*, de Anton Tchekhov. O encenador, o português João Pedro Vaz.

A experiência dessa produção ficou marcada por uma abordagem fresca ao texto e pela surpresa, partilhada por Miguel Fragata e todos os seus colegas aspirantes a atores, ao testemunhar a possibilidade de uma peça de teatro centenária fazer um eco direto com o momento que viviam. A sua situação, enquanto jovens artistas que se confrontavam com o mundo profissional, as expectativas face ao futuro, a pulsão para o desejo da criação artística e as inquietações de uma perspetiva de vida incerta ressoavam nas palavras e no dilema das personagens propostas por um autor russo numa obra escrita havia mais de um século.

A estreia, no palco do Teatro Helena Sá e Costa, no Porto, foi um sucesso. Todos terminaram o curso e ingressaram no mercado de trabalho. Mais 16 atores e atrizes naquele ano. Só mais 16 gaivotas.

Passaram-se 20 anos entre 2005 e 2025. Estas 16 gaivotas estão hoje na casa dos quarenta e pertencem àquela que é, provavelmente, uma das últimas gerações que cresceu com a ilusão de uma vida profissional estável, com a promessa de uma vida melhor do que a dos seus pais, com a crença de que todas as expectativas se poderiam concretizar.

Só Mais Uma Gaivota elabora sobre o destino das personagens a partir dos atores que lhe deram corpo, 20 anos volvidos. O que fazem hoje? Onde param? E qual a continuação destas personagens findo o IV ato d' *A Gaivota*? Marya Ilinishna Masha é hoje produtora musical, Irina Nikolaevna Arkadina não é uma atriz clássica, mas uma artista de performance, Boris Alexeevich Trigorin é copy numa agência de publicidade, Konstantin Gavrilovitch Treplev é campeão mundial de magia...

Revisitamos o que todos projetavam para o seu futuro, agora que o conhecemos. E antecipamos, outra vez, o futuro com que sonham para os próximos 20 anos. Daqui a duas décadas, estes que foram jovens atores, estarão no final da sua vida profissional. E aí talvez se possa contar o final da história destas personagens, cujo desfecho, neste momento, só o destino conhece.

Mas *A Gaivota* é ainda um tratado sobre as artes, em particular o teatro e a escrita, passando também pelos dilemas criativos dos seus artistas.

Nessa medida, o projeto *Só Mais Uma Gaivota* propõe um conhecimento profundo do texto de Tchekhov, numa abordagem que possa ser partilhada com o público e sirva de medida democrática, que permita envolver todos numa experiência e conhecimento comuns.

Propõe ainda um olhar para o passado, auscultando a memória associada a diversas abordagens ao texto de Tchekhov que ficaram inscritas na história do teatro europeu, através de diversas montagens da peça.

Propõe também desafiar jovens artistas de outras linguagens para um trabalho profundo sobre o texto e a sua pertinência no presente.

E propõe, finalmente, o cruzamento entre o passado, o presente e o futuro, através de objetos que olharão para estas três dimensões confrontando-as entre si.

Só Mais Uma Gaivota coloca a questão: fará ainda sentido continuar a desenvolver uma prática artística em 2025, num mundo em rápida transformação, no qual o colapso civilizacional parece iminente?

ESPETÁCULO

Só Mais Uma Gaivota

“O Konstantin Gavrilovitch matou-se com um tiro.”

Assim terminou *A Gaivota*, de Anton Tchékhov. Depois, desceu o pano e o público presente na sala aplaudiu, entusiasmado, o desempenho daqueles jovens atores e atrizes, cenógrafos e figurinistas, técnicos e produtores. Estavam a terminar o curso de teatro.

Tal como Konstantin Gavrilovitch, abraçavam expectativas e angústias em relação ao seu futuro enquanto artistas. Alcançariam a visibilidade que os colocaria no centro do palco, no enalce de novas formas ou, pelo contrário, estariam à beira do suicídio do seu projeto profissional?

Vinte anos depois, Miguel Fragata - um desses jovens atores - parte em busca do destino dos seus colegas e recupera fiapos das personagens, procurando imaginar a continuação do IV ato do texto de Tchékhov. A partir do terreno híbrido da ficção e da realidade, surge o espetáculo *Só Mais Uma Gaivota*, onde se entrelaçam as histórias dos artistas feitos personagens, depois de descido o pano e escrita a palavra “fim”.

Ficha artística

Encenação e Interpretação Miguel Fragata

Texto Inês Barahona e Miguel Fragata,

com excertos de *A Gaivota* de Anton Tchékhov, na tradução de Fiama Hasse Pais Brandão

Interpretação Integrada em Língua Gestual Portuguesa Valentina Carvalho (em dias de sessões acessíveis)

Assistência de Encenação Beatriz Brito

Figurinos José António Tenente

Cenografia Fernando Ribeiro

Música Hélder Gonçalves

Desenho de Luz Rui Monteiro

Desenho de Som Nelson Carvalho

Operação de Som Tiago Correia

Direção Técnica e Operação de Luz Luís Silva

Construção de Cenografia Josué Maia e Aldina Jesus

Créditos Imagens Slides: Amendoas, Ana Mendes, Ashraf Amra, Cameron Strandberg, Calyponte, David Mark, Diogo Duarte, Dmitry Muravsky, Divulgação/CBMDF|Flickr, Elekes Andor, Esquerda.net, European Union, Gage Skidmore, Gallwis, Ggia, Hipersyl, Houssain tork, Johannes Geiger, José Prego, Justin Hobson, Kafeel Ahmed, Kari Greer, Lula Oficial, Matthew Klint, Metro Centric, Michael Vadon, Mikael Colville-Andersen, Oficial White House/Shealah Craighead, Paulete Matos, ProtoplasmaKid, Rafael Medeiros, Renato Roque, Seoane Prado, SiV-Athens, Spiff, Standardwhale, Tyler Merbler, U.S. Army/Staff Sgt. Jeremiah Runser e werbefotos.

Vídeos de Divulgação João Gambino

Fotografia de Divulgação José Carlos Duarte, Manuel Loureiro, Gonçalo Costa Rebelo e Sofia Bernardo

Comunicação Mafalda Guedes Vaz

Produção executiva Luna Rebelo e Sofia Bernardo

Produção Formiga Atómica

Coprodução CCB – Centro Cultural de Belém, CAAA – Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura, Centro Cultural de Lagos, RTP – Rádio e Televisão de Portugal, Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery, Teatro Ribeiro Conceição, Teatro Sá da Bandeira - Santarém e Théâtre du Point du Jour

Parcerias CET - Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE) / Teatro Helena Sá e Costa (THSC), Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC)

Agradecimentos Pedro Andrade, Ivo Meco, Anabela Almeida, Catarina Requeijo, João Moreira da Silva, João Sousa, Teresa Gentil, Vasco Barroso

A Formiga Atómica é uma entidade apoiada pela República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes e pela Câmara Municipal de Lisboa / Polo Cultural Gaivotas | Boavista

Disciplina Artística do Espetáculo: Teatro

Duração: 90 min aprox

Classificação etária: Público Adulto (m/12)

Fotografia Cartaz: [disponível aqui](#) (©Manuel Loureiro)

Fotografias de Cena: [disponível aqui](#) (créditos no título das fotografias)

Logotipo + normas gráficas Formiga Atómica [ver pasta](#)

Biografias Equipa Só Mais Uma Gaivota [disponível aqui](#)

Datas de Estreia e Digressão:

18 a 21 e 25 a 28 de setembro 2025 | Centro Cultural de Belém, Lisboa | ESTREIA

24 de outubro 2025 | Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery

15 de novembro 2025 | Teatro Sá da Bandeira, Santarém

12 de dezembro 2025 | Casa da Música Jorge Peixinho, Montijo

10 de janeiro 2026 | Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura, Guimarães

17 de janeiro 2026 | Centro Cultural de Lagos

31 de janeiro 2026 | Teatrocine Torres Vedras

7 de fevereiro 2026 | Teatro Ribeiro Conceição, Lamego

dezembro 2026 | Théâtre du Point du Jour (Lyon, FR) - versão francesa: *Encore une Mouette*

Fotografias de Cena





Clipping



Uma conversa com
A Gaivota que já dura
há 20 anos

O desejo em trabalhar um clássico levou Inês Barahona e Miguel Fragata até Tchekhov. A biografia levou-os a regressar aos intérpretes que, ao lado de Fragata, apresentaram *A Gaviota* como espectáculo final de curso. Os dois cruzam-se no CCB, desde ontem a 28 de Setembro.

Gonçalo Frola

Que sucede cuando la tecnología de diagnóstico por imágenes cambia la manera en que se perciben las enfermedades? ¿Qué sucede cuando la tecnología de diagnóstico por imágenes cambia la manera en que se perciben las enfermedades? ¿Qué sucede cuando la tecnología de diagnóstico por imágenes cambia la manera en que se perciben las enfermedades?

hosa", reunidos no edifício da Igreja do Espírito Santo, "desprezando a existência de uma série de que, enquanto a sociedade, em sua condição, não se dá a ideia de uma reforma política, a desordem continuará, por isso, a ser a mesma no Brasil". O discurso foi acompanhado por aplausos e gritos de "viva a república".

A fala, em seguida, foi dirigida ao presidente da Assembleia, Dr. Carlos de Azevedo, a quem disse: "Aqui, de qualquer forma".

A sessão encorreu a 11 horas e foi suspensa logo após a leitura de um relatório da Comissão de Freguesia e do Conselho Municipal, que tratava da reforma da Câmara Municipal, para 2008. O presidente da sessão, Dr. Carlos de Azevedo, fez um discurso de despedida, desejando a todos uma boa noite e uma boa viagem.

que se relaciona con la actividad de los músculos de la espalda y el cuello. Los investigadores de la Universidad de California, en Berkeley, afirman que el uso de un soporte para la espalda puede reducir el riesgo de lesiones de la columna vertebral y de la cabeza y el cuello. Los investigadores afirman que el uso de un soporte para la espalda puede reducir el riesgo de lesiones de la columna vertebral y de la cabeza y el cuello.

nos e a possibilidade de encontrar "uma ideia por experiência". Mas, para isso, é preciso "fazer perguntas" — ainda que o modo de pensar experimenta não tenha nada a ver com a experiência real. Mas não se trata de uma experiência que não se dá quando a pergunta dá lugar ao que, afinal, acontece: há uma ideia real e não se trata de uma ideia que se dá quando a pergunta é feita. Mas não se trata de uma ideia que se dá quando a pergunta é feita. Mas não se trata de uma ideia que se dá quando a pergunta é feita.

[illegible]

quasi tutti sono stati denunciati, condannati e puniti. Anche se, in alcuni casi, la pena è stata commutata in un'altra, come l'esilio, non si può negare che, in generale, la pena è stata eseguita. E, per questo, il sistema giudiziario è stato considerato uno dei più efficienti del mondo.

[illegible]

proceder con estos informes no es sencillo de hacer, pero es necesario. El primer paso es el diagnóstico de la enfermedad, el diagnóstico diferencial, afirma Carlos Barata, médico-oncólogo jefe de la Unidad de Neoplasias de la Facultad de Medicina de la Universidad de Chile. En segundo lugar, el diagnóstico de la enfermedad, el diagnóstico diferencial, afirma Carlos Barata, médico-oncólogo jefe de la Unidad de Neoplasias de la Facultad de Medicina de la Universidad de Chile. En segundo lugar, el diagnóstico de la enfermedad, el diagnóstico diferencial, afirma Carlos Barata, médico-oncólogo jefe de la Unidad de Neoplasias de la Facultad de Medicina de la Universidad de Chile.

So Mais Uma Galvoia chega ao GCB acompanhada da exposição Diverse Landscapes e do documentário Galvoias em Terra

proprio a pochi mesi dal processo di "normalizzazione politica", se a tutto rigore non potremo "effettuare un'operazione di normalizzazione" (come si è speso a dirlo), non avremo ancora cominciato a fare la nostra "normalizzazione politica".

[illegible][illegible]

Só Mais Uma Galvoa
chega ao CCB
acompanhada da
exposição *Diverse
Landscapes* e do
documentário
Galvoas em Terra



Elle est l'origine, qu'on ne s'en rend pas compte, d'un grand nombre de mots qui ont pénétré dans la langue française.

in Público

Culturas

Teatro
Dance
Cinema

Coordenação Cristina Margato
e Responsável Técnico

"Só Mais uma Gaivota":
uma enorme dramaturgia
para um espetáculo que
é para um intérprete



100

Conversar com os clássicos

Miguel Fragata queria encenar "A Gaivota", de Tchekhov: o seu gigantesco trabalho de dramaturgia e preparação passou pela criação de um texto e de um espetáculo totalmente novos

TEXTO JOÃO CARNEIRO

SÓ MAIS UMA GAIVOTA
De Inês Barahona e Miguel Fragata
CC8, Lisboa, de 18 a 28

Em 1894 escreve-se "A Galvata", de Oton Tschekow, em São Petersburgo, após o fracasso. Em 1898, a peça é encenada por Konstantin Stanislavski, no teatro de Oton Tschekow, em São Petersburgo. Em 2005, "A Galvata" foi o exercício final dos alunos do curso de Teatro da ESMAC, no Porto, com encenação de Miguel Patrício, sob a direção de João Helena Sá e Costa.

Entre os 11 intérpretes contava-se Miguel Patrício, que depois, com o nome de Maradona, cria a personagem de Maradona, cuja crítica é Formigosa. Patrício diz que não se lembra, não tem o texto que, no seu repertório, não lhe este-
re os chamados clássicos. "Mas este ano eu tinha decidido que ia fazer a Galvata", diz Patrício. Patrício diz que não se lembra, não tem o texto que, no seu repertório, não lhe este-
re os chamados clássicos. "Mas este ano eu tinha decidido que ia fazer a Galvata", diz Patrício. Patrício diz que não se lembra, não tem o texto que, no seu repertório, não lhe este-
re os chamados clássicos. "Mas este ano eu tinha decidido que ia fazer a Galvata", diz Patrício.

encarnar o espírito da coisa, naquilo que nele pode ser mais importante, naquilo em que o teatro faz parte da vida que é o teatro e não teatro, e da maneira como se entrança com todos os outros aspectos da vida, e da forma como ele pode ser usado para a educação da consciência da coletividade com quem essa experiência ocorreu, daquilo que eles sentiram e fizeram e de quem eles são, 20

— Mas, então, o teatro não é mais um trabalho que se revolveu indispensável para voltar à peça de Tchekhov, numa possível encenação da vida, como *o final*. Foi organizar a peça, não foi fazer a peça, não foi Galvatas, na qual se reuniram pessoas que participaram em diversas montagens da peça, em uma encenação, mas foi fazer uma encenação da peça, chamada

— *Uma Galvatas Como 'O final'*; foi escrever o texto desse espetáculo, que era escrito para ser encenado, e a tal

— É uma experiência chamada "Diversa Liberdade", para acompanhar as aprendizagens do espetáculo, na medida em que os artistas, na sua vida pessoal, não podiam dar as artes visuais que criassem um objeto resultante do seu confronto com a peça, foi a própria procura dos colegas para fazer uma encenação da peça com isso um documentário.

chamado "Galvães em Teatro", que vai ser mostrado ao público na 22.ª. Foi uma gigantesca dramaturgia, para um espetáculo que é para um intérprete. Mas o que é "A Galvães", o espetáculo? É uma obra que dura em quatro atos, um cenário raro, quatro milhares, seis homens, muita conversa sobre literatura, história, filosofia, política, economia, "lerá dirá o autor": "A Galvães", isto sim, nasce também e muito mais do que isso. Mesmo muito mais", desabafo raro que fala em "A Galvães", diz Fragata: "O espetáculo encenador e ex-cenado, em uma escala de teatro.

Não conversei que se seguiu a um encontro com o diretor de teatro, em 25 de abril, que em 2005 ainda não conhecia Miguel Fragata nem tinha visto o tal espetáculo de finalistas, refere todo este trabalho de criação, de montagem, de ensaio, resultado de "um desejo muito grande de conversar com quem veio antes de mim". É isso que os aproxima de "clássicos", e aquilo que se pode manter, o que se pode trazer de novo, um vocabulário comum que atravessa épocas, gerações, épocas e que torna a arte, e com ela o teatro, uma linguagem que não encontra entrave com a vida. ■

in [Espresso](#)



in [RTP](#) (a partir de 00:41 segundos)



in [Rádio Renascença](#) (a partir de 06:21 minutos)



in [Diário de Notícias](#)

OBJETOS PARALELOS

CONFERÊNCIA

Bandos de Gaivotas

Em torno da peça *A Gaivota*, de Anton Tchékhov, a Formiga Atómica reuniu vozes que, ao longo dos últimos anos, se encontraram com o texto em diversas encenações.

Bandos de Gaivotas aconteceu sob a forma de uma palestra dinâmica, que levou encenadores, intérpretes, cenógrafos e figurinistas, a deixarem as suas impressões acerca do contacto com o texto e a partilharem experiências das diferentes montagens da peça em que participaram, compondo assim o retrato das últimas décadas d'*A Gaivota* em Portugal.

A conferência teve lugar no Dia Mundial do Teatro (27 de março de 2025), na Blackbox do CCB, e contou com a parceria do Centro de Estudos de Teatro da FLUL. *Bandos de Gaivotas* fez parte do processo de criação do espetáculo *Só Mais Uma Gaivota*, que estreou em setembro de 2025, no Pequeno Auditório do CCB.

Ficha Artística

Moderação Rui Pina Coelho

Participantes Maria João Brilhante, David Pereira Bastos, Felix Lozano, Graça Corrêa, José António Tenente, José Manuel Castanheira, Leonor Keil, Rita Calçada Bastos, Rita Loureiro e Tónan Quito

Vídeo João Gambino

Parceria Centro de Estudos de Teatro (CET) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)

Formiga Atómica

Direção Artística Inês Barahona e Miguel Fragata

Produção Luna Rebelo e Sofia Bernardo

Comunicação Mafalda Guedes Vaz



LEITURA ENCENADA

Uma Gaivota Comme Il Faut

Uma Gaivota Comme Il Faut propõe uma abordagem completa ao texto dramático original de Anton Tchékhov, *A Gaivota*, contando com um conjunto de atores que propõem uma aproximação direta às personagens, esbatendo com ironia as fronteiras entre a realidade e a ficção.

Com direção de Miguel Fragata e interpretação de Anabela Almeida, António Durães, Beatriz Batarda, Beatriz Maia, Duarte Guimarães, Íris Runa, Rodrigo Machado, Romeu Costa, Simon Frankel e Vasco Barroso, a leitura encenada *Uma Gaivota Comme Il Faut* convidou o público a conhecer o texto que foi, mais tarde, objeto da nova criação da Formiga Atómica, *Só Mais Uma Gaivota*, que estreou na temporada seguinte no CCB.

A leitura encenada aconteceu no Dia Mundial do Teatro (27 de março de 2025), na Sala Luís de Freitas Branco, no CCB.

Ficha Artística

Direção Miguel Fragata

Texto Anton Tchékhov

Interpretação Anabela Almeida, António Durães, Beatriz Batarda, Beatriz Maia, Duarte Guimarães, Íris Runa, Rodrigo Machado, Romeu Costa, Simon Frankel e Vasco Barroso

Assistência de Encenação Beatriz Brito

Figurinos José António Tenente

Luz Rui Monteiro

Música Hélder Gonçalves

Desenho de Som Nelson Carvalho

Formiga Atómica

Direção Artística Inês Barahona e Miguel Fragata

Produção Luna Rebelo e Sofia Bernardo

Comunicação Mafalda Guedes Vaz



EXPOSIÇÃO

Diverse Laridae

Diverse Laridae evoca o nome científico da gaivota e a sua diversidade de espécies. Foi esse o mote para um convite a cinco jovens artistas de diversas áreas para mergulhar conjuntamente no texto original de Anton Tchekhov, *A Gaivota*, para o fazer dialogar com o mundo de hoje.

Que provocações e sentidos encontram estes jovens artistas nas palavras do autor russo? E de que forma respondem a elas? Cada artista produziu um objeto, uma peça, um elemento, como resposta a essa provocação. Nenhum deles falou com nenhum dos outros envolvidos, preparando assim um *blind date* final. Apenas no dia da estreia da peça *Só Mais Uma Gaivota*, foi possível ver a coleção de objetos resultantes desta investigação, sendo inaugurada a exposição que lhe dará corpo.

Ficha Artística

Curadoria Federico Rudari

Artistas selecionados Amanda Triano, Bruno José Silva, Cheila Garcia, Sara Leme, Sara e Tralha

Conceção e direção artística do projeto Inês Barahona e Miguel Fragata

Comunicação Mafalda Guedes Vaz

Produção executiva Luna Rebelo e Sofia Bernardo

Produção Formiga Atómica

Coprodução CCB – Centro Cultural de Belém, CAAA – Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura, Centro Cultural de Lagos, RTP – Rádio e Televisão de Portugal, Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery, Teatro Ribeiro Conceição, Teatro Sá da Bandeira - Santarém e Théâtre du Point du Jour

Parcerias Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC)

Apoios Boleado, Minho Advanced Computing Center (MACC), Pedro Valadares

Agradecimentos Alessandra Ferrini, Allegra Zanirato, Ana Campos (MUHNAC), Beatriz Brito, Bruno Santos, Catarina Jesus, Carlos Cardoso, Damião Silva, Gui e Inês, Ivo Meco, Joel Pereira, Lucas Almeida, Luís Coelho, Maria do Carmo Elvas (Núcleo de Património e Coleções do MUHNAC), Mattia Tosti, Pedro Andrade (MUHNAC), Pedro Melo Alves, Raimundo Cosme, Rita Vieira, Rui Silva (MACC), Tiago Correia, V Print - Produção de Imagem Lda.

A Formiga Atómica é uma entidade apoiada pela República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes e pela Câmara Municipal de Lisboa / Polo Cultural Gaivotas | Boavista

Área Artística Exposição

Data e local de inauguração: 18 setembro de 2025 no Foyer e Lateral do Pequeno Auditório do Centro Cultural de Belém (Lisboa)

Fotografia Divulgação [disponível aqui](#) (©Manuel Loureiro)

Biografias Equipa *Diverse Laridae* [disponível aqui](#)



© Manuel Loureiro

DOCUMENTÁRIO

Gaivotas em Terra

ESMAE, turma de teatro, 2005.

Quando Miguel Fragata e os seus colegas de turma subiam ao palco para a sua produção final de curso – uma encenação de João Pedro Vaz de *A Gaivota* –, estavam repletos de incertezas e expectativas em relação ao futuro. Terminado o IV ato e fechada a cortina, começou a vida. Tendo todos partido do mesmo ponto, onde estão hoje, 20 anos depois? Que percursos terão desenhado para as suas vidas?

Gaivotas em Terra é um conjunto de entrevistas filmadas a esses mesmos atores que compunham o elenco de há duas décadas. Acompanhadas das imagens que resistiram ao tempo, contaminadas pelo espírito do texto de Tchekhov, sobre estas entrevistas, paira sempre uma Gaivota.

O documentário será exibido aquando da estreia de *Só Mais Uma Gaivota*, em setembro de 2025, no CCB e acompanhará a digressão da peça. A realização está a cargo da dupla JUNO, com quem a Formiga Atómica tem vindo a desenvolver uma parceria artística intensa.

Ficha Artística

Realização JUNO

Com a participação de Alexandra Miranda, Ana Monteiro, Carmo de Sousa, David Santos, Helder Guimarães, Inês Lopes, João Pedro Correia, José Ferreira, Marta Inocentes, Miguel Fragata, Rodrigo Santos, Susana Madeira e Tânia Dinis

Conceção e direção do projeto Inês Barahona e Miguel Fragata

Assistência de Produção Beatriz Brito

Comunicação Mafalda Guedes Vaz

Produção executiva Luna Rebelo e Sofia Bernardo

Produção Formiga Atómica

Coprodução CCB – Centro Cultural de Belém, CAAA – Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura, Centro Cultural de Lagos, RTP – Rádio e Televisão de Portugal, Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery, Teatro Ribeiro Conceição, Teatro Sá da Bandeira - Santarém e Théâtre du Point du Jour

Parcerias CET - Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE) / Teatro Helena Sá e Costa (THSC)

Agradecimentos Casa Brava

A Formiga Atómica é uma entidade apoiada pela República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes e pela Câmara Municipal de Lisboa / Polo Cultural Gaivotas | Boavista

Área Artística Documentário

Classificação Etária m/12 anos

Duração 90 min aprox

Data e local de exibição: 27 de setembro de 2025, pelas 17h00, na Black Box do Centro Cultural de Belém (Lisboa)

Fotografia Divulgação: [disponível aqui](#) (©JUNO)

Biografia JUNO [disponível aqui](#)



© JUNO

PARCEIROS DO PROJETO

em atualização

Coprodutores CCB – Centro Cultural de Belém (Lisboa), CAAA – Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura (Guimarães), Centro Cultural de Lagos, RTP – Rádio e Televisão de Portugal, Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery, Teatro Ribeiro Conceição (Lamego), Teatro Sá da Bandeira - Santarém e Théâtre du Point du Jour (Lyon)

Parcerias Centro de Estudos de Teatro (CET) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE) / Teatro Helena Sá e Costa (THSC)

SOBRE A FORMIGA ATÓMICA



©Agathe Poupeney

A Formiga Atômica é uma companhia de teatro, fundada e dirigida por Miguel Fragata e Inês Barahona. As suas criações inscrevem-se em questões contemporâneas e destinam-se a todo o público. Os espetáculos da Formiga Atômica são habitualmente antecidos por períodos de pesquisa motivados pela questão e/ou públicos que abordam.

Entre as suas criações destacam-se *A Caminhada dos Elefantes* (2013), *The Wall* (2015), *A Visita Escocesa* (2016), *Do Bosque para o Mundo* (2016), *Montanha-Russa* (2018), *Fake* (2020), *O Estado do Mundo (Quando Acordas)* (2021), *Má Educação – Peça em 3 Rounds* (2022) e *Terminal (O Estado do Mundo)* (2024).

A companhia circula regularmente por território nacional e internacional, tendo concebido a versão francesa de três dos seus espetáculos – *La Marche des Éléphants* (2016), *Au-Delà de la Forêt, Le Monde* (2017) e *L'État du Monde (Un dur réveil)* (2022, coprodução Théâtre de La Ville – Paris) – e a versão castelhana de dois deles – *La Caminata de los Elefantes* e *Así Está el Mundo (Cuando Despiertas)*. O espetáculo *A Caminhada dos Elefantes* circula também, desde 2020, na sua versão alemã (*Die Wanderung der Elefanten*). Em 2018, *Au-Delà de la Forêt, Le Monde* foi o espetáculo de abertura da 72ª edição do Festival d'Avignon e, em 2024, *Terminal (O Estado do Mundo)* foi apresentado e coproduzido também pelo Festival d'Avignon. *Só Mais Uma Gaivota* também terá a sua versão francesa em 2026, no Théâtre du Point du Jour.

CONTACTOS

Miguel Fragata (direção artística): miguelfragata@formiga-atomica.com

Inês Barahona (direção artística): inesbarahona@formiga-atomica.com

Luna Rebelo e Sofia Bernardo (produção e difusão): info@formiga-atomica.com / +351 910 074 029

Mafalda Guedes Vaz (comunicação): comunicacao@formiga-atomica.com / +351 917 514 378

Site: www.formiga-atomica.com

Facebook: [@formiga.atomica.ac](https://www.facebook.com/formigaatomica)

Instagram: [@formiga.atomica.ac](https://www.instagram.com/formigaatomica)

Youtube: [@formigaatomica teatro](https://www.youtube.com/formigaatomica)

